Efeitos de um programa de curta duração de atividades circenses nas capacidades físicas das crianças: um novo enfoque das artes circenses no Ensino Fundamental.

S. A. S. MAIOR²; P. A. A de CARVALHO²; K. A. G SANTOS², C. G. S. da SILVA³.

¹Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física – Área da Saúde. Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UníItalo) – São Paulo – SP – Brasil, 2014.

²Discente do Curso de Educação Física – Área da Saúde - Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UníItalo, São Paulo, SP Brasil, 2014.

³. Mestre em Biomecânica do Movimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP) – Docente do Curso de Educação Física – Área da Saúde – Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UníItalo) – São Paulo – SP – Brasil, 2014.

E-mail para contato: caio.silva@prof.italo.br

COMO FAZER A REFERÊNCIA DO ARTIGO:

HAYEK, T. F. M. et al. **Jung e o jardim das delicias: conversas com Hieronymus Bosch. UníItalo em Pesquisa**, URL: www.italo.com.br/portal/cepesq/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.5, n.2 p. 410-439, Jul/2015.

RESUMO

As artes circenses possuem conteúdos relevantes a serem tratados na escola, identificando dentro destes conhecimentos os que realmente podem ser sistematizados e ensinados no âmbito extra-escolar e nas aulas de educação física. O objetivo deste estudo foi mensurar o desenvolvimento das capacidades físicas básicas de um grupo de crianças após serem submetidas a um curto período de aulas de circo. A metodologia do estudo foi desenvolvida através de um teste de avaliação motora e capacidades físicas baseados nos sistema EUROFIT onde foram aplicados um pré e um pós-teste. Um grupo de 12 crianças entre 9 e 11 anos do ensino fundamental fizeram parte do projeto. Unindo o lado lúdico das atividades circenses com o seu potencial para o desenvolvimento motor dos alunos, por meio das acrobacias de solo e de exercícios de preparação física, obtivemos os resultados significativos tanto nos testes como no processo pedagógico.

Palavras-chave: circo, acrobacias, capacidades físicas, arte circense, educação física escolar.

ABSTRACT

The circus arts have relevant content to be treated at school, identifying within these knowledge that really can be systematized and taught within extra-school and in physical education classes. The objective of this study was to measure the development of physical skills basic to a group of children after being subjected to a short period of classes of circus. The study methodology was developed through a test of motor evaluation and physical capacities based on EUROFIT TEST BATTERY system where were applied a pre and post-test. A group of 12 children between 9 and 11 years of elementary school took part in the project. Joining the fun side of circus activities with the potential for motor development of the students, through the acrobatics of soil and exercises of physical preparation, we obtained significant results in both tests as in the pedagogical process.

Keywords: Circus, acrobatics, physical capacities, art circus, physical education at school.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Bortoleto (2006), Duprat (2004), Prodócimo e Claro (2001) as artes circenses vêm sendo inseridas cada vez mais na programação da educação física o que significa comparar e descrever evidências deste conteúdo correspondendo aos objetivos em nível institucional.

O circo constitui-se como parte integrante da produção cultural e artística. Ao longo de diversos séculos, ele influenciou modos de produzir, modos de agir e modos de fazer arte, caracterizando-se como um fenômeno sociocultural. Apenas por este motivo, deveria ser necessária sua inclusão no âmbito educacional (BORTOLETO, 2006).

O Conselho Nacional de Educação, Brasil (2001), em suas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, publicada em 2001, estabelece que as escolas tenham como norteadores de suas ações pedagógicas: os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios dos direitos e deveres de cidadania do exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática; os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Mais além, acredita-se que este conteúdo deva integrar os conhecimentos a serem trabalhados na educação física. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) organizam os conteúdos da educação física em três blocos, que tem como função evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo privilegiados, são eles: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas, e; Conhecimentos sobre o corpo (SILVERA, 1997).

Através deste projeto de pesquisa espera-se contribuir para a elaboração de uma pedagogia das atividades circenses no âmbito escolar.

2 MARCOS HISTÓRICOS DO CIRCO

Foi entre os séculos XVIII e XIX que o circo apareceu e estruturou-se como uma arte com entidade própria, apesar de que grande parte desses saberes tenha sido elaborada ao longo de milhares de anos. Nesse período, denominado circo tradicional ou moderno, destacam-se demonstrações eqüestres em espaços fixos como anfiteatros e teatros, espetáculos com estrutura e rigor militar, bem diferente das características que podemos observar entre os saltimbancos, equilibristas, saltadores e cômicos da Idade Média ou mesmo do Renascimento (DUPRAT, 2004).

De acordo com Bost (1931), a partir da segunda metade do século XIX, surge um rival ao circo de lona, conhecido como music hall. Uma forma de espetáculo de “cabaret” que segue a mesma linha das apresentações de circo, tendo duas grandes diferenças: o palhaço não tem espaço nesse espetáculo e, em contrapartida, os cantores ganham um espaço de destaque. O primeiro music hall de variedades tem início com a idéia de transportar a cena da pista para o teatro; arte cênica e circo entrelaçam-se e envolvem os acrobatas criando novas perspectivas.

A partir desse período a dinâmica sociocultural já apresenta uma velocidade incrível e não demora muito para o desenvolvimento de novas tendências para o circo. A cultura circense sofre modificações

profundas, abrindo-se às demais expressões artísticas (música, dança, teatro gestual, mímica e etc) o que foi um passo fundamental para que o circo passasse a ser ensinado em escolas especializadas, assim como já se fazia com as demais artes do corpo.

Em 1919, o governo soviético cria decretos de nacionalização do circo e dos teatros, fundando em 1927 o curso de arte do circo em Moscou. Nessa escola pública cunham-se os primeiros aspectos de um novo formato estético, uma nova técnica, um novo circo, integrando saberes de outras disciplinas que ainda não compunham os corpos do saber circense (JACOB, 1992). São as primeiras visões do circo novo.

Os pioneiros do circo novo teatralizam os espetáculos, tentando abolir as rupturas ou quebras entre os diferentes números, criando um novo ritmo e, sobretudo, envolvendo todos os artistas na exploração, na criação e experimentação (DUPRAT, 2004).

O circo deixa de ser um saber apenas transmitido no interior das famílias, dos reduzidos grupos de artistas, e passa a ser um conhecimento a ser tratado e desenvolvido nas escolas especializadas, dando abertura a um maior número de interessados e ampliando assim, de forma exponencial, as possibilidades de ação (expressão artística) dessa arte. Uma tendência que se espalha rapidamente por todo o mundo e que em poucas décadas gera uma nova geração de artistas, com ou sem antecedentes familiares, mas com grande valor artístico.

3 HABILIDADES MOTORAS ESPECIALIZADAS

Aprendemos fazendo. A prática é tão importante no processo de aprendizagem que é explicitamente citada em sua definição. De acordo com Magill (1989), a aprendizagem refere-se a uma mudança na capacidade do indivíduo executar uma tarefa, mudança esta que surge em função da prática e é inferida de uma melhoria relativamente permanente no desempenho. Assim, a prática é condição necessária embora não suficiente para que ocorra a aprendizagem.

Gallahue e Donnelly (2008) explicam a habilidade motora fundamental e a habilidade motora especializada. Segundo os autores a habilidade fundamental: São uma serie de movimentos básicos que sugerem uma combinação de movimentos de dois ou mais seguimentos do corpo, como por exemplos as habilidades de locomoção, manipulação e equilíbrio.

Já as habilidades motoras especializadas, são basicamente habilidades motoras fundamentais adaptadas para modalidades ou objetivos específicos, no caso as atividades circenses, como por exemplo: Parada de mão, rolamentos e malabarismos.

Quando se trata de habilidades de movimento especializado nas atividades circenses, falamos da associação dos movimentos maduros e refinados e de movimentos complexos e específicos adaptados para as exigências específicas de uma atividade, que no caso são os elementos acrobáticos.

A combinação de movimentos, a prática desportiva desenvolve uma série de habilidades motoras e psicossociais que ajudam os seus praticantes não só no contexto do jogo, mas fora dele, com atitudes de determinação, vontade, paciência, disciplina, coragem, flexibilidade e respeito entre outras. Os praticantes acabam por desenvolver uma

resposta motora eficaz e soluções rápidas a situações cotidianas. (GALLAHUE E DONNELLY, 2008).

No circo as habilidades motoras especializadas trabalhadas são o saltar, pular, girar, contorcer, alongar, correr, arremessar, lançar, pegar, entre outras. Dos 3 aos 6 anos, sem preocupação de desenvolver a técnica, podemos realizar trabalhos direcionados ao aprimoramento das habilidades motoras especializadas. Após essa idade pode-se mudar o direcionamento do trabalho com o fim de aprimorar a técnica necessária para cada exercício.

As habilidades motoras de equilíbrio, coordenação e flexibilidade devem ser trabalhadas desde a pré-escola, enquanto as capacidades motoras de força, resistência e velocidade, somente a partir de 9 ou 10 anos, pois o crescimento do volume corporal é maior que o crescimento em altura, proporcionalmente, fazendo com que haja o aparecimento de fibras musculares que permitam esse tipo de trabalho.

4 CIRCO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Betti e Zuliani (2002) a formação de crianças deve ser integral, sendo assim, cuidar do corpo, da mente e do espírito do educando. Por esse motivo a Educação Física ganha um papel de grande importância no currículo escolar, e fundamental na formação dos educando.

Tendo em vista que o professor deste componente curricular, a partir de sua formação e habilitação, são os mais indicados para fazer com que o educando entre em contato com as habilidades e com a cultura circense.

Ferreira (2006) ainda considera que as atividades circenses na escola, colaboram com a socialização, confiança e apoio mútuo entre colegas, pois grande parte dos exercícios se faz a com a ajuda de parceiros, assim como seu próprio auxílio aos colegas para que se possa alcançar o objetivo proposto pelo professor. A autora ainda evidencia que a prática não exclui os alunos menos habilidosos. Pois as atividades grande parte das vezes dependem apenas do próprio aluno, mais podem ser melhorados e potencializados com a ajuda de parceiros.

Outro fator que pode ser levado em consideração em se tratando de educação física escolar é o aspecto lúdico, que além de exercitar a imaginação, torna o aspecto pedagógico prazeroso e divertido para as crianças. Segundo Makiguti (1994), a educação deve ter como principal objetivo a felicidade, sendo esse também o aspecto fundamental da vida. “Começamos por perguntar se existe algum outro ideal ou propósito na vida além da felicidade” (MAKIGUTI, 1994).

Alguns autores já têm abordado o assunto. Bortoleto (2003) sistematiza o ensino da perna de pau no contexto do circo e descreve as vantagens de se trabalhar este conteúdo na aula de Educação Física. Freire (2005) propõe brincar de circo com as crianças, como um tema que excita a imaginação e pode ser usado para trabalhar as capacidades e habilidades durante a aula. Gallardo (2006) coloca este como conteúdo da Educação Física, mais especificamente como elemento das artes cênicas que devem ser ensinados nas aulas. Da mesma forma que os outros conteúdos, devemos trabalhar o circo adaptado para a escola, com o objetivo de “promover o contato dos alunos com a arte circense, visando à compreensão e a valorização

desta manifestação da cultura corporal” (CLARO; PRODÓCIMO, 2008), além de auxiliar na formação da personalidade.

Bortoleto e Machado (2003), ao fazerem uma classificação das modalidades circenses pelo tipo de material que utiliza, recomendam utilizar nas aulas de Educação Física as modalidades que necessitam de materiais de pequeno porte ou nenhum material, como é o caso dos malabares, acrobacias de solo e figuras de equilíbrio.

Considerando que o objetivo da Educação Física escolar não é a maestria motriz (desenvolvimento técnico e físico), mas ter contato com esta “parte” da cultura corporal que o Circo representa, qualquer atividade que se proponha deve ser executada num nível elementar (iniciação) de exigência técnico-física, potencializando a importância dos elementos lúdico, expressivo e criativo, que correspondem a essas práticas (BORTOLETO; MACHADO, 2003 p.62).

No caso deste trabalho, as modalidades utilizadas durante as aulas foram as que utilizavam pouco ou nenhum material.

5 ACROBACIA

Acrobacia é uma palavra de origem grega derivada do vocábulo “akrobatien”, que é composto por três radicais. “Ak” significa ponta, agulha, ponto crítico ou agudo, culminante, extremidade. Já o prefixo “akro” indica a idéia de se relacionar com os pontos críticos, de estar nas extremidades. A definição da extremidade da acrobacia é indicado por Peignist (2009) no sentido de pontos-chave do corpo, cada pequeno

ponto articulável em sua capacidade de realizar movimento, e também no sentido dessa palavra indicar o limite extremo das possibilidades da motricidade. “Batien”, por sua vez, significa uma maneira de agir ou se deslocar. Assim, segundo Peignist, 2009, a acrobacia é uma maneira de agir nas extremidades, uma via de experiência dos pontos-chave do corpo em movimento. Complementar a esse conceito, Hauw, 2010, apresenta a acrobacia como uma expressão da motricidade humana. Para Hauw, “uma acrobacia é sempre a expressão original de um engajamento emocional, de um controle preciso do gesto, de uma coordenação entre vários atores ou entre um homem e objetos, e de um esforço fisiológico singular” (HAUW, 2010, p.9).

O termo acrobacia foi escolhido como conceito central das atividades justamente por expor a prática corporal como um campo de pesquisa de movimento. Esse campo conduz o praticante a investigar as suas capacidades corporais e ampliar a sua funcionalidade com o intuito de domínio corporal e experiência sensual da motricidade, sendo a prática de acrobacias um jogo de exploração das extremidades corporais (PEIGNIST, 2010).

Soares (2001, p. 34) descreve a acrobacia como uma prática que dilata o tempo-espaço devido a intensidade “estonteante” de suas técnicas. Em sua inserção no cotidiano, o valor do acrobata e da acrobacia é o rompimento com a normalidade e com a regularidade do uso do corpo (SOARES, 2001, p. 36).

Segundo Bortoleto (2008, p.17), o significado de acrobacia é buscar uma prática que se distancie o máximo possível da utilização comum do corpo desenvolvendo uma “habilidade antinatural”. Essa definição condiz com o conceito clássico de acrobacia, que expõe a

capacidade corporal como ato de proeza exposto em “um brilho fugaz e ao mesmo tempo estonteante” (SOARES, 2001, p.34).

6 OBJETIVOS

Estudar e descrever o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras de crianças no ensino fundamental. Investigar com base na coleta de dados e testes quais são os benefícios motores e psicológicos que a prática de atividades circenses traz para o aluno do ensino fundamental em meio à aprendizagem escolar.

Estudo prospectivo com enfoque na melhora do desenvolvimento das capacidades físicas através de acrobacias de solo e preparação física, com crianças de 9 - 11 anos, do 5º e 6º ano do ensino fundamental que será realizado na Escola Piemonte, localizada na Avenida do Rio Bonito, 1740.

Como parâmetros comparativos serão utilizados os testes da bateria EUROFIT (2007) de forma adaptada para a faixa etária dos alunos.

Estudo prospectivo com enfoque na melhora do desenvolvimento das capacidades físicas através de acrobacias de solo e preparação física, com crianças de 9 - 11 anos, do 5º e 6º ano do ensino fundamental que será realizado na Escola Piemonte, localizada na Avenida do Rio Bonito, 1740.

Como parâmetros comparativos serão utilizados os testes da bateria EUROFIT (2007) de forma adaptada para a faixa etária dos alunos.

7 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo prospectivo com enfoque na melhora do desenvolvimento das capacidades físicas através de acrobacias de solo e preparação física, com crianças de 9 - 11 anos, do 5º e 6º ano do ensino fundamental que será realizado na Escola Piemonte, localizada na Avenida do Rio Bonito, 1740.

Como parâmetros comparativos serão utilizados os testes da bateria EUROFIT (2007) de forma adaptada para a faixa etária dos alunos.

8 DELINEAMENTO

Foi utilizado o método de aprendizagem por observação, onde o professor mostrou o exercício proposto nas primeiras aulas e depois os alunos o executaram sozinhos. Foi realizado um pré-teste, uma semana antes do início do programa de aulas. As aulas foram ministradas durante dois meses nas atividades extracurriculares com duração de 60 minutos cada sessão de aula de circo, sendo uma vez por semana com um total de oito aulas. Após este mês foi realizado um pós-teste onde comparados os resultados, foram identificadas ALTERAÇÕES nas capacidades motoras propostas nas aulas.

Como material de apoio foram utilizados colchões, sarneje, aparelho de som, uma sala ampla e arejada.

8.1 Exemplo de Aula

Duração da aula: sessenta minutos.

Início: Aquecimento articular específico para punhos, cotovelos, ombros, pescoço, quadril, tornozelos e joelhos. Seguido de aquecimento global por corridas, rolamentos, saltos, caminhadas com as mãos no chão e etc.

Durante a etapa de preparação física da sessão os exercícios foram direcionados aos músculos abdominais, exercícios para a região lombar e exercícios posturais para a execução mais adequada dos exercícios que serão propostos em aula.

A parte principal em si foi fundamentada em exercícios técnicos acrobáticos baseados no método construído, repetitivo, direto. A parte final das aulas era sempre com alguma atividade lúdica, podendo ser a movimentação completa dos exercícios apresentados de forma livre, limitada a capacidade de execução do aluno naquele momento.

8.2 Planejamento das aulas (2014)

Modalidade: Acrobacias de solo

Idade: 9 a 11 anos

Aulas	Objetivo	Conteúdo a ser desenvolvido
1ª aula	Pré-teste	Avaliação física dos alunos
2ª aula	Familiarização dos alunos com os professores	Aquecimento: corre, corre caranguejo Acrobacias: Saltos estendidos/ saltos grupados /carpados /afastados

		Piruetas
3ª aula	Trabalho de preparação física e melhora das capacidades motoras.	Preparação física e acrobacias
4ª aula.	Trabalho de estabilização e ganho de altura	Educativos para: Parada de mãos Estrela Rodante
5ª aula	Atividades Lúdicas acrobáticas	Montagem de seqüências acrobáticas duplas, trios e grupos.
6ª aula	Trabalho de preparação física e melhora das capacidades motoras.	Preparação física e acrobacias
7ª aula	Trabalho de estabilização e aperfeiçoamento	Educativos para: Parada de mãos Estrela Rodante
8ª aula	Revisão de Habilidades das aulas, estratégia lúdica	Montagem de seqüências acrobáticas duplas, trios e grupos.
9ª aula	Aula Livre	Despedida do grupo e conversas sobre as atividades realizadas no período.
10ª aula	Pós-teste	Re-avaliação física dos alunos

Tabela1 – Modelo de Planejamento de aula.

Fonte: PRÓPRIOS AUTORES.

9 METODOLOGIA

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.5, n.2 julho 2015

O grupo selecionado foi de 12 crianças entre 9 e 11 anos, sendo 4 meninas e 5 meninos. A proposta foi aplicar uma bateria de testes, no caso baseados no sistema EUROFIT e após o período de 8 aulas, reavaliar os alunos, mensurando possíveis evoluções motoras. Foram avaliados o grupo através de uma média geral, além dos alunos de forma individual.

O Conteúdo das aulas na parte da preparação física dos alunos incluiu uma seqüência iniciada sempre por corrida no tatame, seguida de abdominais, exercícios de pranchas isométricas para os músculos do core, flexões de braço e exercícios de aquecimento para articulações.

As acrobacias trabalhadas no decorrer das aulas incluíram todo o programa básico de atividades circenses de solo como salto estendido, saltos grupados, afastados e carpados, paradas de mão na parede a 30°, paradas de cabeça, estrelas, sobre passos, rodandantes, rolamentos frontais e pra trás, além de pontes e piruetas.

9.1 Testes

EUROFIT é uma bateria de testes de aptidão física que pode ser usada em crianças e jovens. Tem como principais vantagens ser simples, fácil de ministrar e econômico. Podem ser utilizados em escolas, clubes, etc. O objetivo desta bateria de testes é a detecção da condição física geral das crianças e jovens de certa população (escolar, clube, região).

Os resultados dos testes podem ser usados a nível estatal relacionando as crianças e jovens com o tipo de nutrição, saúde, educação física e desporto. Em pouco tempo é possível ter uma informação descritiva da população alvo e se necessário, rever, o que

muitas vezes tem implicações ao nível da sociedade como um todo. Em termos individuais esta bateria pode ser um incentivo ao cuidado com a saúde, à prática desportiva orientada e à prática de atividades físicas, lazer e recreação. Para o estudo realizamos de forma adaptada a realidade dos alunos e de suas faixas etárias.

9.1.1 Teste Flamingo (FLB)

Nesse teste o executante tenta manter-se sobre a perna que prefira numa posição em que a mão deve agarrar o outro pé imitando um flamingo. Este tem de se manter na posição referida sobre um apoio metálico, durante um minuto. Sempre que o executante se desequilibrar e tocar o chão, o procedimento repete-se.

Para esse estudo as crianças ficaram equilibradas sobre o desenho de seus pés para evitar quedas durante a execução. Cada aluno terá uma tentativa para realizar o teste em 1 minuto. Como materiais de apoio foram utilizados giz, para desenhar o pé das crianças no chão e um cronometro.

9.1.2 Teste de Força explosiva (Standing Broad Jump)

O objetivo desse teste é medir a força explosiva de membros inferiores através da impulsão vertical. A partir de uma posição estática, foi realizado um salto que visou alcançar a maior distância possível. Cada aluno teve três tentativas para alcançar a sua distância máxima. Como material de apoio utilizamos uma fita métrica e giz para fazer as marcas no solo.

9.1.3 Teste de Força do Tronco (Sit-ups)

Aqui mensuramos o máximo número de abdominais em um tempo

NOMES	PRÉ-TESTE

de 1
minuto.

Os abdominais foram executados corretamente com os ombros tocando o chão e joelhos a 90° sempre com um auxiliar segurando os pés do executante.

9.1.4 Teste de velocidade e agilidade (Shuttle run 10 a 5 metros)

Esse é um teste de corrida de ida e volta (Shuttle) à máxima velocidade. Com início atrás de uma linha, após dada a partida, o executante corre o mais rápido possível para a outra linha e regressa para primeira linha, passando ambas as linhas com os pés. Isto representa um ciclo. No caso deste estudo o executante repetiu o ciclo por 5 vezes. Foi estipulada a distância de 7,5 e o tempo gasto para completar os 5 ciclos foi medido com precisão de décimos de segundo.

TESTE	EQUILIBRIO (em segundos)		VELOCIDADE (em segundos)	FORÇA ABDONIMAL	Impulsão horizontal (em metros)		
	Direito	Esquerda	10 x 7,5m	Máx. por min.	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Adam S. – 11 anos	60	60	27,31	42	1,31	1,27	1,26
Allan S. – 10 anos	33	60	26,16	43	2	2	2
Anderson F. – 10 anos	60	60	32,50	37	1,22	1,28	1,23
Carolina B. – 10 anos	60	60	30,82	48	1,30	1,22	1,34
Cauê O. – 11 anos	57	60	23,00	48	1,90	1,91	1,87
Giovanna B. – 11 anos	25	60	28,56	33	1,27	1,18	1,23
Ingrid C. – 11 anos	60	60	30,22	35	1,16	1,26	1,21
Lucas S. – 10 anos	15	60	32,06	47	1,22	1,29	1,21
Luiz S. – 11 anos	56	23	27,87	36	1,90	2	2
Lucas F. – 9 anos	37	47	31,82	30	1,15	1,18	1,15
Victor M. – 11 anos	21	12	31,00	28	1,37	1,36	1,35
Yasmin S. – 10	60	60	31,30	31	1,20	1,60	1,18

anos							
MÉDIA	45,33	51,83	29,38	36,16	1,42		

Tabela 2 Resultados do pré-teste.
 FONTE: PRÓPRIOS AUTORES

A Tabela 2 nos mostra o resultado do pré-teste aplicado aos alunos antes da intervenção das aulas de circo. Foram mensurados os resultados individuais e traçada uma média do grupo para cada teste.

Para o teste de equilíbrio podemos notar em uma primeira análise que os alunos obtiveram um melhor desempenho no teste da perna esquerda, mesmo havendo apenas um aluno sinistro entre na turma. Tal fato pode ser explicado por problemas de comportamento dos alunos, que ficavam fazendo brincadeiras um com os outros para “desconcentrar” o amigo e induzi-lo ao erro. Como a proposta era de apenas uma chance para esse teste, mensuramos exatamente os tempos alcançados na primeira tentativa.

Já nos teste de força abdominal tivemos uma média de 36,16 abdominais em um intervalo de um minuto o que pode ser considerada uma boa marca para a idade dos alunos analisados. Entre todos os alunos analisados apenas um atingiu uma meta inferior a 30 abdominais no intervalo de um minuto.

No teste de velocidade, onde os alunos percorriam uma linha de 7,5 metros num sistema “ida e volta”, obtivemos uma marca acima da que almejávamos. Isso ocorreu devido à execução do trajeto que mesmo sendo linear, sofreu uma “alteração” durante a execução das crianças, que faziam uma curva no fim do trajeto acreditando estarem

sendo mais rápidas, ao invés de realizar uma parada brusca visando uma rápida mudança de direção.

Para o teste de impulsão vertical optamos por dar três tentativas para cada aluno, o que otimizou o desempenho e permitiu que os alunos fizessem uma auto-análise da execução dos movimentos, visando uma melhora no resultado. Apenas um aluno obteve sua melhor marca na primeira tentativa. Os outros alcançaram o melhor desempenho na segunda ou terceira chance.

Após as 8 semanas de aulas, com os conteúdos que já foram descritos, foram reaplicados os mesmos testes, exatamente nas mesmas condições do pré-teste. Os resultados constam na tabela 3.

NOMES	PÓS-TESTE						
	EQUILIBRIO (em segundos)		VELOCIDADE (em segundos)	FORÇA ABDONIMAL	Impulsão horizontal (em metros)		
TESTE	Direito	Esquerda	10 x 7,5m	Máx. por min.	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Adam S. – 11 anos	60	60	28,28	42	1,46	1,38	1,53
Allan S. – 10 anos	60	60	25,93	52	1,79	1,80	2
Anderson F. – 10 anos	60	60	28,75	41	1,26	1,44	1,17
Carolina B. – 10 anos	60	60	26,53	54	1,56	1,59	1,57
Cauê O. – 11 anos	60	60	28,75	52	1,62	1,62	1,75
Giovanna B. – 11 anos	60	60	28,32	36	1,57	1,43	1,73

Ingrid C. – 11 anos	60	60	27,81	37	1,42	1,44	1,59
Lucas S. – 10 anos	60	60	27,94	54	1,35	1,42	1,54
Luiz S. – 11 anos	18	60	27,19	40	1,70	1,67	1,75
Lucas F. – 9 anos	58	60	28,66	28	1,17	1,18	1,17
Victor M. – 11 anos	10	60	34,03	23	1,56	1,80	1,53
Yasmin S. – 10 anos	60	60	32,90	28	1,40	1,20	1,33
MÉDIA	52,16	60	28,75	42,25	1,60		

Tabela 3 – Resultados do pós-teste.

Fonte: PRÓPRIOS AUTORES.

Notamos numa primeira análise que a média do teste de equilíbrio cresceu consideravelmente. Muito devido ao melhor comportamento dos alunos durante o teste e da maior concentração na execução. O teste de força abdominal também sofreu boa elevação da média final, assim como o teste de impulsão horizontal. O único teste que não teve a média elevada foi o teste de velocidade, que continuou com o mesmo problema de execução por parte dos alunos.

Se analisarmos individualmente os alunos vemos que não apresentaram uma evolução linear em todos os testes. É possível notar alguns pontos de grande discrepância nas amostras.

No teste de equilíbrio, sanados os problemas comportamentais, visualizamos um ótimo desempenho no pós-teste e uma elevação considerável da média, sendo que na segunda execução todos os

alunos atingiram os 60 segundos de equilíbrio na perna esquerda o que nos dá uma margem de 100% de sucesso.

Tivemos também uma boa evolução no teste de impulsão vertical, que apresentou melhoras individuais em 66,66% dos alunos e uma considerável crescente na média, que passou de 36,16 para 42,25 repetições em um ciclo de um minuto. Porém, podemos notar que apesar da média crescente e de evoluções pontuais, antes apenas um aluno atingiu a marca inferior a 30 repetições, agora três alunos o fizeram, fato que não prejudicou a elevação da média do grupo.

No teste de impulsão horizontal foram dadas três chances para os alunos executarem o salto e a média no pós-teste apresentou uma evolução de 18 cm o que foi bastante considerável.

O único teste que não apresentou uma elevação na média final foi o teste de corrida, além de das melhoras pouco significativas nas medições.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial desse estudo era a de analisar apenas o aspecto motor nos alunos o que foi questionado pelo fato dos aspectos sócio-afetivos e cognitivos influenciarem diretamente o processo.

O grupo de alunos que participou das aulas era muito heterogêneo, apesar da média de idade ser a mesma. Os níveis cognitivos e motores eram bem diferentes e problemas sócio-afetivos fizeram esse fator ser mais discrepante.

Em alguns casos o aspecto motor era bem desenvolvido, porém o cognitivo impediu o aluno de solucionar problemas propostos pelos professores durante as atividades. Em outras situações, o lado sócio

afetivo impediu que os alunos absorvessem os conteúdos atrapalhando o andamento das atividades propostas.

Foi levantada a necessidade de fazer uma avaliação extra nos alunos, visando a parte atitudinal. Para isso, solicitamos que em uma redação de 10 linhas, os mesmos nos falassem sobre os aspectos positivos e negativos das aulas de circo, além do que, na opinião deles, era a parte que mais agradava e a parte que menos agradava.

Finalmente concluímos que a idéia inicial de analisar os aspectos motores de forma isolada dos cognitivos e sócio afetivos seria uma tarefa difícil. Em inúmeras situações problemas comportamentais afetaram o andamento das atividades, inclusive durante a realização dos testes.

O teste de equilíbrio foi o mais prejudicado por esse fato. Já nos testes de velocidade concluímos que foi prejudicado pela execução dos alunos ao realizarem o trajeto linear, transformando-o praticamente em um círculo.

Chegamos à conclusão também que o professor de educação física deve sempre avaliar os alunos sob esses três aspectos diretamente ligados (Cognitivo, motor e sócio-afetivo). Foi possível notar a evolução individual dos alunos nesses três âmbitos, onde estavam presentes as carências mesmo que a proposta inicial deste estudo não tenha sido analisá-las.

Alguns pontos isolados que sofreram grande evolução, como uma aluna que aprendeu a dar rolamento frontal sozinha e um aluno que corrigiu um erro no movimento do rodante que perdurou por todas as aulas, sendo na última a correção definitiva do movimento.

Concluímos com esse estudo a suspeita sobre a relevância das atividades circenses no desenvolvimento do desempenho motor dos

alunos nas aulas de educação física e a certeza de que as de circo podem ser uma ótima alternativa para os professores de educação física trabalharem no ensino fundamental de forma lúdica e ao mesmo tempo almejando evoluções significativas nos âmbitos motor, cognitivo e sócio-afetivo.

REFERÊNCIAS

BETTI, M; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar** : Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.1 p 73-81, 2002

BORTOLETO M.A.C. **Introdução a pedagogia das atividades circenses/** (org) Jundiai, SP. Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C. **Circo y educación física**: los juegos circenses como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, Buenos Aires, ano 35, n.195, p.15-26, Março de 2006.

BORTOLETO, M. A. C. MACHADO, G. A. Reflexões sobre circo e a educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n.12, p. 41-9, 2003.

BORTOLETO, M. A. C. **A perna de pau circense**: o mundo sob outra perspectiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, 2003.

BOST, P. *Le cirque et le music hall*. Paris: Copyright, 1931.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

CLARO, T. S. e PRODÓCIMO, E. A arte circense como conteúdo da educação física escolar. 2001. Disponível em: www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xiiicongresso/paineis/025289.pdf. Acesso em: 22 Jan. 2014.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995. 105p.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene org. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Col. Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2005. p. 1-24.

DUPRAT, R. M. Educação Física Escolar Pedagogia e Didática das Atividades Circenses. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

DUPRAT, R. M.A **Arte circense como conteúdo da educação física. Relatório Final** (Iniciação Científica) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 13 (2), p. 282 – 287, 1992.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação física. 4ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2005. 224 p.

Ferreira, M. C. **Elementos da arte circenses como conteúdo pedagógico da Educação Física Escolar**. 41f. Monografia de graduação, Departamento de Educação Física e Motricidade humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

FOUCHET, Alain. **Las artes del circo: una aventura pedagógica. Buenos Aires**: Editora Stadium, 2006.

GALLARDO, J. S. P. Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e de capacitação para a Educação Física Escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental. Tese (Livro-Docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

GALLARDO, J.S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área da educação física. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n1/4delimitando.pdf>>. Acesso em: 14 Maio. 2014.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

HAUW, Denis (Coord.). **“L’Acrobatie”**. Paris : Revue EP.S, 2010, 128 p. (Collection Pour l’action)

INVERNÓ, J. **Circo y educación física: otra forma de aprender.** Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

MAKIGUTI, T. **Educação Para uma Vida Criativa: Idéias e Propostas de Tsunessaburo Makiguti**; tradução de Elaine Carpenter, 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 1994.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, SãoPaulo, v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994.

MUNHOZ J. F. **O Circo nas aulas de Educação Física: Sua aplicação em uma Escola pública do Estado de São Paulo.** Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/2a/munhoz.pdf>

MUNHOZ J. F. O Circo nas aulas de Educação Física: Sua aplicação em uma Escola pública do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/2a/munhoz.pdf>

PEIGNIST, M. “Homo acrobaticus et corps des extrémités” **M@gm@ - Revue Electronique en ScienceHumaines et Sociales**, v. 7, n.3, set/dez 2009.

PEIGNIST, M. “Homo acrobaticus” In: HAUW, Denis (Coord.). “**L’Acrobatie**”. Paris : Revue EP.S, 2010, 128 p. (Collection Pour l’action)

TUCUNDUVA, B. B. P.; PELANDA, P. E. L. **Circofitness: proposta pedagógica de trabalho com as acrobacias das atividades circenses.** In: VI FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, 2012, CAMPINAS. ANAIS DO VI FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, 2012. p. 319-326

TOMKINSON G.R., OLDS T.S., BORMS J. **Who are the Eurofittest?** Med. Sport SCI. 2007; 50:104-28. Disponível em:<http://eurofitfp7.eu/>

SILVA, Erminia. **O circo: sua arte e seus saberes:** o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. 1996. 151 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

SILVEIRA, S. R. Proposta curricular de educação física: versão preliminar. Disponível em: <<http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm>>. Acesso em 7 de Fevereiro de 2014.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para implementação da proposta curricular de Educação Física para a pré-escola**. Coord. Ephigênia Sáes Cáceres. São Paulo, SE/CENP, 1983.

SOARES, C. L. **“Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX”** Campinas: Autores Associados, 1998.

VIGARELLO, G. **“A Invenção da Ginástica no Século XIX: Movimentos Novos, Corpos Novos”** Tradução: CAMARÃO, M.S. T. R., Revisão técnica: SOARES, C. L. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, V. 25, N. 1, P. 9-20, set. – 2003.